

GEOMORFOLOGIA DA PLANÍCE FLUVIAL DO RIO PARAGUAI DA LAGOA VERMELHA À CONFLUÊNCIA DO RIO MIRANDA, ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Hudson de Azevedo Macedo¹; Mario Luis Assine²; Aguinaldo Silva³;

¹UNESP – Programa de Pós-Graduação em Geociências; ²UNESP – Departamento de Geologia Aplicada; ³UFMS/CPAN – Departamento de Ciência do Ambiente

RESUMO: O rio Paraguai é o rio-tronco do trato de sistemas deposicionais do Pantanal Mato-Grossense. O presente trabalho é uma contribuição à geomorfologia da planície do rio, da lagoa Vermelha (18° 15' de latitude sul) até a confluência do rio Miranda (19° 30' de latitude sul). Para a realização deste trabalho foram utilizados dados de sensores remotos e informações obtidas em trabalhos de campo. Diversas unidades geomorfológicas, da planície e de seu entorno, foram mapeadas e classificadas em três compartimentos: planalto residual do Urucum-Amolar, depressão do Alto Paraguai e planície do rio Paraguai. O planalto é representado por morros testemunhos do maciço do Urucum e da serra do Amolar, correspondendo a relevos residuais de topo plano e escarpas íngremes, muitas delas associadas a falhas. A depressão do Alto Paraguai caracteriza-se por ser uma superfície arrasada, esculpida em rochas pré-cambrianas e recoberta por sedimentos recentes, compondo um pediplano. A planície do rio Paraguai é um importante sítio de sedimentação quaternária e área sujeita a frequentes e prolongadas inundações. Diversas formas de relevo compõem a planície, que é dominada por cinturões de meandros e planícies de inundação com inúmeros pequenos lagos. O rio Paraguai corre num cinturão de meandros em toda a área estudada, o qual foi segmentado em cinco trechos distintos. O rio corre no rumo SSW da lagoa Vermelha até lagoa Cáceres, mas a largura do cinturão de meandros diminui consideravelmente na altura da baía do Castelo, configurando os dois primeiros segmentos. O curso do rio deflete bruscamente para leste na confluência do canal do Tamengo, que liga o rio à lagoa Cáceres, configurando o terceiro segmento, cuja direção é condicionada por falha na borda da bacia do Pantanal. Após a ilha de Santana o rio muda seu curso para SE, com nova deflexão para SSW na altura do Porto da Manga, definindo os dois últimos segmentos. A análise da planície de inundação permitiu identificar a existência de um notável cinturão de meandros abandonado, de direção norte-sul, com início na altura da baía do Castelo. O limite entre os dois primeiros segmentos, caracterizado pela diminuição da largura do cinturão de meandros atual, marca o local de importante avulsão do rio Paraguai. O cinturão de meandros abandonado foi mapeado do ponto de avulsão, nas proximidades da baía do Castelo, até proximidades da atual confluência do rio Miranda. Antes de margear a morraria do Rabicho, o antigo cinturão de meandros é cruzado pelo atual curso do rio Paraguai, a leste da cidade de Corumbá (terceiro segmento), na altura da confluência do rio Paraguai-Mirim. Este rio, que se inicia num ponto de rompimento marginal do rio Paraguai no início do primeiro segmento, tem a maior parte de seu curso sobre o cinturão de meandros abandonado, onde se comporta como um rio subajustado, pois seu canal não apresenta relação alguma com a planície onde corre. A avulsão identificada apresenta semelhanças com a avulsão do rio Paraguai que ocorreu no Pantanal do Nabileque, a sul da confluência do rio Miranda. (FAPESP proc. 2007/55987-3).

PALAVRAS CHAVE: Rio Paraguai, Pantanal Mato-Grossense, geomorfologia fluvial